

Curso de Quenya

Helge Kåre Fauskanger
(*helge.fauskanger@nor.uib.no*)

Tradução
Gabriel “Tilion” Oliva Brum
(*tilion@terra.com.br*)

Copyright: pode-se fazer o download deste curso (inglês: <http://www.uib.no/People/hnohf>; português: <http://www.valinor.com.br>) mas não recolocá-lo em outro lugar na internet sem a permissão do autor, H.K. Fauskanger. (Contudo, aqueles que previamente receberam permissão para traduzir artigos de minhas páginas também podem traduzir este curso.) Impressões podem ser feitas para uso pessoal (grupos privados inclusos).

A tradução do curso não pode ser disponibilizada ou distribuída de quaisquer formas sem as prévias autorizações do tradutor do mesmo e do Editor-geral da Valinor.

Respostas

Nota: as lições de quenya, incluindo os exercícios, ainda estão sendo refinadas. Em alguns casos, revisões incompletas têm levado à discrepâncias entre os exercícios e as respostas correspondentes. O autor deste curso espera ter sido capaz de eliminar estes erros, mas se você desconfiar que algumas das respostas aqui fornecidas realmente não combinam com os exercícios, por favor baixe as versões mais recentes tanto deste arquivo de respostas como o da seção relevante do curso. Se a discrepância persistir nas versões mais recentes, por favor traga o problema à minha atenção (tilion@terra.com.br; repassarei as dúvidas ao autor do curso, H. K. Fauskanger).

LIÇÃO UM

1. Marcar a vogal ou ditongo que recebe a ênfase:

- A. Alcar
- B. Alcarë
- C. Alcarinqua
- D. Calima
- E. Oronti
- F. Únótimë
- G. Envinyatar
- H. Ulundë
- I. Eäruilë
- J. Ercassë

Quanto a entonação de Christopher Lee de **nai yarVAXëa RASSelya TALTuva notto-CARinnar**, as palavras **yarvaxëa** e **taltuva** são corretamente pronunciadas. Contudo, **rasselya** devia ter sido pronunciada **rassELYa** ao invés de **RASSelya**, e **notto-carinnar** deveria ter sido **notto-carINNar** ao invés de **notto-CARinnar**. Talvez devamos supor que "Saruman" nesta cena usa alguma métrica especial empregada em invocações mágicas, descartando as regras normais de tonicidade?

2.

- K. **Ohtar**: C (*ach-Laut*)
- L. **Hrávë**: D (*hr originalmente indicando r mudo, tornando-se posteriormente r normal*)
- M. **Nahta**: C (*ach-Laut*)
- N. **Heru**: A (*H aspirado como no inglês, embora no quenya valinoreano tenha sido ach-Laut*)
- O. **Nehtë**: B (*ich-Laut*)
- P. **Mahalma**: provavelmente C (*ach-Laut*) em quenya exílico primitivo, mas na Terceira Era evidentemente se tornou A (*H aspirado*).
- Q. **Hellë**: A (*H aspirado*)
- R. **Tihtala**: B (*ich-Laut*)

S. **Hlóccë**: D (o grupo **hl** originalmente indicando **l** mudo, tornando-se posteriormente **l** normal)

T. **Hísië**: A (H aspirado)

LIÇÃO DOIS

1.

A. Cavalos

B. Tanto "rei", como "um rei" com um artigo indefinido, dependendo do que a gramática portuguesa exigir no contexto onde a palavra ocorre.

C. O cavalo

D. Os cavalos

E. Reis

F. Um povo sob um rei.

G. O rei e a rainha.

H. Donzelas

2.

I. **Tasari**

J. **Eldar**

K. **I arani**

L. **Lier**

M. **I rocco nu i tasar.**

N. **Vendë ar tári.**

O. **I tári ar i vendi.**

P. **Anar ar Isil** (provavelmente não **i Anar ar i Isil**, uma vez que em quenya as palavras indicando estes corpos celestiais parecem contar como nomes próprios, não exigindo artigo definido)

LIÇÃO TRÊS

1.

A. (Dois) olhos, (par natural de) olhos.

B. Dois olhos (= **atta hendi**, se referindo a "dois olhos" apenas casualmente relacionados, como dois olhos de duas pessoas diferentes, um olho de cada uma. A forma dual **hendu**, por outro lado, se refere a um par natural de olhos.)

C. Duas árvores.

D. Duas árvores (= **atta aldar**, se referindo a quaisquer duas árvores. **Aldu**, por outro lado, se refere a algum tipo de par de árvores intimamente relacionadas, como as Duas Árvores de Valinor no mitos de Tolkien.)

E. Um homem e uma mulher.

F. As pedras.

G. Assoalhos.

H. Montanhas.

2.

I. Atta ciryar.

J. Ciryat.

K. **Rancu** (se o exemplo **peu** "par de lábios" se mantém, a desinência dual **-u** ao invés de **-t** é sempre usada no caso de partes do corpo ocorrendo em pares, mesmo onde não haja **d** ou **t** no substantivo)

L. **Orontu** (visto que **oron** "montanha" possui o radical **oront-**, um **t** aparecendo na palavra, a desinência dual seria **-u** ao invés de **-t**)

M. **Andu** (a desinência **-u** ao invés de **-t** por causa do **d** ocorrendo nesta palavra)

N. Aiwet.

O. Atta aiwi.

P. Neri ar nissi.

LIÇÃO QUATRO

1.

A. Um cavalo preto.

B. Olhos brilhantes (**hendu** = um par natural de olhos).

C. Três homens mortos.

D. Pássaros belos.

E. Uma rainha é uma mulher poderosa.

F. As montanhas são grandes.

G. Melhor interpretado "um rei [é] poderoso", o verbo de ligação sendo omitido e compreendido, mas também pode significar "um poderoso rei" com uma ordem de palavras um tanto incomum (um adjetivo atributivo viria mais frequentemente *antes* do substantivo que ele descreve: **taura aran** ao invés de **aran taura**).

H. O homem e a mulher são sábios.

Pelo menos teoricamente, os exercícios A, C, e D também poderiam ser interpretados "um cavalo [é] preto", "olhos [são] brilhantes", "pássaros [são] belos", o verbo de ligação sendo omitido assim como no exercício G. Mas quando o adjetivo vem imediatamente a frente do substantivo que ele descreve, deve-se assumir que ele é usado atributivamente e não predicativamente. Por outro lado, quando a ordem é substantivo + adjetivo, como em G, um verbo de ligação "é/são" pode bem ser omitido.

2.

I. I ninquē ando.

J. Alta cirya.

K. I talan ná carnë.

L. Minë morë sar ar neldë ninqui sardi.

M. Sailë arani nar taurë neri.

N. I taura nér ar i vanya nís nar úmië.

O. Eldar nar vanyë.

P. **Eldar nar vanya lië**. (Note que aqui, o adjetivo concorda em número com o substantivo no singular **lië** "um povo", que ele descreve atributivamente. Ele não concorda com o substantivo no plural "elfos", como no exercício anterior.)

(Nos exercícios *K*, *M*, *N*, *O* e *P*, o verbo de ligação **ná/nar** pode ser omitido e ser compreendido.)

LIÇÃO CINCO

1.

- A. A mulher está rindo.
- B. O anão mais gordo está comendo.
- C. A rainha está observando o rei.
- D. A maior montanha é poderosa.
- E. O homem está invocando a donzela mais bela.
- F. O pássaro está cantando.
- G. Os anões estão segurando os quatro elfos.
- H. O rei mais poderoso é sábio.

2.

- I. **I nís tíra i analta cirya.**
- J. **I anúmië neri nar firini.**
- K. **I Elda mápëa i parma.**
- L. **Canta neri caitëar nu alda.**
- M. **I assaila Elda cendëa parma** (*an-saila se tornando assaila por assimilação*)
- N. **I aran ar i tári cendëar i parma.**
- O. **I aiwi lindëar.**
- P. **I canta Naucor tírar aiwë.**

LIÇÃO SEIS

1.

- A. O homem leu o livro.
- B. Os anões comeram.
- C. O rei convocou a rainha.
- D. Uma mulher cantou.
- E. As donzelas observaram o elfo.
- F. Os cinco cavalos deitaram (/estavam deitados) sob o salgueiro grande.
- G. As estrelas brilharam.
- H. O anão viu o cavalo.

Como sugerido em *F*), pode ser que também seja admissível traduzir pretéritos do quenya usando a contrução "estava/estavam ...-ndo"; ex: *B*) "os anões *estavam comendo*", *D*) "uma mulher *estava cantando*", *F*) "os cinco cavalos *estavam deitados*". Contudo, o quenya bem pode possuir fomas distintas de verbo para este significado. O material publicado não fornece pistas sobre esta questão.

2.

I. Nauco hirnë i harma.

J. I Elda quentë.

K. I rocco campë.

L. I aran mellë Eldar (ou ...**i Eldar** com o artigo se a expressão "os elfos" tomada como se referindo a alguns elfos em particular ao invés da raça élfica em geral)

M. Nér tencë lempë parmar.

N. I tári ortanë.

O. I arani haryaner altë harmar.

P. I aran ar i tári tultaner canta Eldar ar lempë Naucor.

LIÇÃO SETE

1.

A. Muitos anões possuem tesouros.

B. O sol se erguerá e os pássaros cantarão.

C. Seis homens observarão (/guardarão) o portão.

D. Cada homem (= *humano não-elfo*) morrerá.

E. Todos os homens morrem.

F. Um homem sábio lê muitos livros.

G. Cada estrela brilha sobre o mundo.

H. O elfo segura o anão.

Em *A*, *B*, *E*, *F*, e *G*, o tempo aoristo é usado para descrever várias “verdades universais” que são mais ou menos atemporais. Em *H*, o aoristo é usado para descrever uma ação momentânea, atemporal.

2.

I. Ilya Elda ar ilya atan.

J. I Elda hiruva i Nauco.

K. I rocco capë or i Nauco.

L. I aran turë rimbë ohtari ar turuva ilya Ambar.

M. I aran ar i tári cendubar i parma.

N. I ohtar turë macil.

O. Ilyë rávi matir hrávë.

P. Enquë rávi mátar hrávë.

Em *K*, o aoristo descreve uma ação momentânea, atemporal. Em *L* e *N*, o aoristo (**turë**) descreve uma característica ou “hábito” de um indivíduo: o rei (sempre) controla muitos guerreiros, o guerreiro (geralmente, habitualmente) empunha uma espada. Em *O*, o aoristo descreve uma “verdade universal” sobre leões, contrastando com o tempo presente (contínuo) em *P* (**mátar** = “estão comendo”), descrevendo, ao invés disso, a atividade *corrente* de alguns leões *em particular*.

LIÇÃO OITO

1.

- A. O homem encontrou o tesouro.
- B. Os leões têm comido (comeram) a carne.
- C. O rei tem convocado (convocou) a rainha.
- D. As mulheres têm lido (leram) o livro.
- E. A rainha má tem agarrado (agarrou) os sete anões.
- F. Você escreveu sete livros.
- G. Eu tenho falado (falei).
- H. Você tem visto (viu) isto.

2.

- I. **I nér utúlië.**
- J. **I otso Naucor amátier.**
- K. **I seldor ecénier rá imbë i aldar.**
- L. **I enquë Eldar oroitier i otso Naucor.**
- M. **I Nauco unurtië harma.**
- N. **Alaitien [ou, alaitienyë] i aran, an i aran elérië ilyë móli.**
- O. **Alantiel [ou, alantielyë], ar ecénienyes.**
- P. **Emétienyes.**

LIÇÃO NOVE

1.

- A. [A] lua brilhando (brilhante) está se erguendo sobre o mundo.
- B. O anão saltando (saltador) caiu através (pelo) chão.
- C. Eu posso ouvir uma donzela cantando (cantante).
- D. Um homem empunhando uma espada não amedrontará os oito poderosos guerreiros.
- E. Um escravo segurando um homem poderoso não é sábio.
- F. Os oito leões deitados sob as árvores se levantaram, pois os leões queriam comer os homens.
- G. Um leão não pode parar de comer [/deixar de comer] carne.
- H. O guerreiro assustando (assustador) parou de observar [/deixou de observar] o povo, pois o guerreiro não era sábio. (Outra interpretação possível: "parou de proteger" ao invés de "parou de observar".)

2.

- I. **I nér roitala i Nauco ná ohtar.**
- J. **I aran mernë lelya.**
- K. **I vendë úmë verya cenë i tári.**
- L. **I lálala nissi lender mir i coa.**
- M. **I tolto lelyala Naucor polir hirë rimbë harmar.**
- N. **Úmel(yë) laita i Elda, umil(yë) laita i Atan, ar úval(yë) laita i Nauco.**
- O. **Merin(yë) lelya ter Ambar ar lerya ilyë lier.**

P. Veryala nér lendë ter i ando ar mir i oron.

A resposta para o Exercício K ("a donzela não ousou ver a rainha") é a única tradução possível usando o vocabulário que forneci até aqui, mas não posso dizer com certeza se **cen-** "ver" também pode ser usado no sentido de "encontrar", que é como uma pessoa falante do inglês geralmente interpretaria esta palavra usada em tal contexto. Mas então "ver" = **cen-** pode, é claro, ser usada no seu sentido mais básico, de modo que **i vendë úmë verya cenë i tári** pode ser interpretado "a donzela não ousou *olhar para* a rainha".

LIÇÃO DEZ

1.

- A. Eu os amo profundamente.
- B. Eles cantam belamente, como (os) elfos.
- C. Todos os nove portões são observados.
- D. Eles querem encontrar isto rapidamente.
- E. Você tem dois livros, e finalmente você os tem lido (leu-os).
- F. Eu tenho realmente [/verdadeiramente] visto (realmente vi) um elfo.
- G. O tesouro escondido não será encontrado. (*Possivelmente, a expressão eme quenya úva hirna sugeriria: "...não terá sido encontrado", se referindo a alguma situação futura.*)
- H. Eles não queriam fazê-lo, pois vê-lo era o suficiente [/bastava].

2.

- I. Elendientë nuldavë ter i nórë.**
- J. I hostainë Eldar merner cenitas.**
- K. Técina lambë umë ve quétina lambë.**
- L. Lempë ciryar úmë farya; nertë farner.**
- M. Anwavë pustuvan [ou, pustuvanyë] caritas.**
- N. Lintavë hostanentë i nertë ruhtainë Naucor.**
- O. Teldavë cenuvalyet ve emériel(yë) cenitat.**
- P. Umintë merë hlaritas.**

A ordem das palavras é um tanto flexível; os advérbios em *M*, *N*, e *O* provavelmente também poderiam *suceder* o verbo (ex: **hostanentë lintavë** para "eles reuniram rapidamente"). Ver minha própria resposta para *I*. Mas quando um objeto ou um infinitivo se sucede, acho um pouco estranho separá-lo do verbo finito ao se inserir um advérbio entre eles. Claro, você também sempre pode ter o advérbio no *final* da frase.

LIÇÃO ONZE

1.

- A. Eles encontraram a espada do guerreiro morto. (*Genitivo de possuidor anterior.*)
- B. As estrelas do céu estão brilhando. (*Genitivo de lugar: as estrelas estão no céu.*)

C. Eu observei os olhos da mulher (*dual*). (*Genitivo partitivo: os olhos da mulher são fisicamente parte dela.*)

D. Eles verão o Rei dos Homens e de todas as terras. (*Genitivo descrevendo a relação entre um governante e o governado – povo ou território.*)

E. Uma casa sem assoalhos não é uma casa real. (*A preposição ú "sem" é sucedida por genitivo; assim, ú talamion em quenya.*)

F. Os irmãos maus da rainha querem governar os povos do mundo. (*I tário úmië torni: genitivo de relação familiar. Ambaro lier: genitivo de lugar – os povos estão no mundo.*)

G. Os chifres dos animais são grandes. (*Genitivo partitivo, como no Exercício C acima.*)

H. Os dez leões rapidamente comeram a carne do cavalo. (*I rocco hrávë "a carne do cavalo" – genitivo de fonte, a carne vindo do cavalo. Note que o substantivo rocco "cavalo" é inalterado no genitivo singular, uma vez que ele já termina em -o.*)

2.

I. **Menelo aiwi** [ou, **(i) aiwi Menelo**] **cenuvar cainen ohtari imbë i altë síri.** (*Menelo aiwi "os pássaros do céu" – genitivo de lugar.*)

J. **I arano mól** [ou, **(i) mól i arano**] **ulyanë limpë mir (i) analta i yulmaron** [ou, **mir i yulmaron analta**]. (*I arano mól "o servo do rei" – genitivo indicando a relação entre o governante e o governado, ou várias relações entre pessoas em geral. Note ulyanë como o pretérito "derramou" no sentido transitivo. [I] analta i yulmaron ou i yulmaron analta: "a maior das taças", genitivo partitivo – a maior taça sendo uma de todas as taças mencionadas. Ver elenion ancalka "a mais brilhante das [dentre as] estrelas", de Tolkien)*

K. **I Eldo toron** [ou, **(i) toron i Eldo**] **hostanë (i) cainen parmar elenion.** (*I Eldo toron "o irmão do elfo": genitivo de relação familiar. Note que quando a desinência de genitivo -o é adicionada a um substantivo terminando em -a, como Elda, ela retira esta vogal final. (I) cainen parmar elenion "os dez livros sobre estrelas": o genitivo sendo usado no sentido de "sobre, a respeito de". Talvez a ordem de palavra elenion cainen parmar também seja possível, mas parece menos natural.*)

L. **(I) alta sírë i nórëo** [ou, **i nórëo alta sírë**] **ullë mir cilya.** (*[I] alta sírë i nórëo "o grande rio da terra" – genitivo de lugar. Note ullë como o pretérito "verteu" no sentido transitivo; compare com ulyanë no Exercício J acima.*)

M. **Nër ú anto umë polë quetë.** (*A preposição ú é sucedida por genitivo, mas aqui a desinência de genitivo é "invisível", uma vez que o substantivo anto "boca" já termina em -o.*)

N. **Ecénien (i) analta ilyë orontion nu Menel.** (*Genitivo partitivo; ver Exercício J acima.*)

O. **Merin hirë nórë ú altë lamnion ve rávi.** (*A preposição ú é sucedida por genitivo; assim, lamnion aqui.*)

P. **Cenuval(yë) laman ú rasseto.** (*Genitivo após ú; rasseto genitivo dual de rassë "chifre". Se formas duais indicando partes do corpo sempre pegam a desinência -u – ver peu "par de lábios" ou hendu "dois olhos", de Tolkien – talvez a dual de rassë deva ser então rassu, o genitivo desta sendo talvez rassuo. As intenções de Tolkien não podem ser reconstruídas com total certeza. Diferente de lábios ou olhos, chifres não vêm necessariamente em pares, de modo que não está claro se uma forma antiquada como rassu ao invés de rasset é justificável.*)

LIÇÃO DOZE

1.

A. Ambas expressões podem ser traduzidas "o vinho dos elfos". Contudo, a expressão genitiva **i limpë Eldaron** implica "o vinho vindo dos elfos", isto é, o vinho de alguma forma se originando com os elfos ou obtido com eles. Por outro lado, a expressão

possessiva **i limpë Eldaiva** implica "vinho pertencente aos elfos" no momento em que ele está sendo considerado, independente da origem do vinho.

B. Você tem (/possui) uma taça de ouro. (*Yulma maltava* "taça de ouro": o caso possessivo-adjetivo usado em seu sentido "compositivo", indicando do que alguma coisa é feita.)

C. O cavalo do elfo tem caído (caiu) em um desfiladeiro profundo. (*I rocco i Eldava* "o cavalo do elfo": caso possessivo usado para posse atual. Poderia-se argumentar que os elfos tolkienianos parecem estar próximos de seus cavalos que, para eles, seus corcéis são mais como membros da família do que possessões, e então seria mais apropriado usar o caso genitivo: **i rocco i Eldo** or **i Eldo rocco**. Mas como eu disse na introdução, os "elfos" destes exercícios não são necessariamente elfos tolkienianos.)

D. Homens de paz não serão guerreiros. (*Neri séreva* "homens de paz": caso possessivo-adjetivo usado como uma característica permanente.)

E. Grandes muralhas de pedra esconderam as casas dos dez homens mais ricos da cidade. (*Rambar ondova* "muralhas de pedra": compositivo -va. **I coar i cainen analyë neriva** "as casas dos dez homens mais ricos": caso possessivo usado para posse atual. [*neri*] **i osto** "[homens] da cidade": genitivo de lugar, os homens estando na cidade. Note que a palavra **osto** aqui é declinada para genitivo, embora a desinência -o seja invisível uma vez que este substantivo já termina em -o. Ver também Exercícios L e N abaixo.)

F. A casa da irmã do rei é vermelha. (Na expressão **i coa i arano selerwa**, o genitivo **i arano** "do rei" é dependente de **selerwa** "da irmã", cuja forma possessiva por sua vez aponta de volta para **i coa** "a casa". O genitivo se refere a uma relação familiar, o possessivo à uma posse atual da casa. **I coa i selerwa i arano**, "a casa da irmã do rei", seria uma expressão mais clara.)

G. Um dos servos tem segurado (segurou) a espada do rei. (*Minë i mólion* "um dos servos": genitivo partitivo; **i macil i aranwa** "a espada do rei": o caso possessivo usado para posse atual. É claro, se o servo fugir com a espada do rei, ela eventualmente se torna, ao invés disso, **i macil i arano**, o genitivo indicando posse anterior. Se o servo rebelde mata o rei com sua própria espada, esta ação produziria imediatamente o mesmo efeito, o rei sendo instantaneamente reduzido a um possuidor anterior: **I macil i aranwa** penetra no peito do rei, **i macil i arano** sai pelas suas costas.)

H. O irmão da donzela encontrou todos os tesouros dos onze anões entre os quatro chifres das montanhas brancas. (*I vendëo toron* "o irmão da donzela": genitivo de relação familiar; **i harmar i minquë Naucoiva** "os tesouros dos onze anões": caso possessivo indicando posse atual. **I canta rassi i ninqui orontion** "os quatro chifres das montanhas brancas", tanto genitivo partitivo, se os chifres são vistos como sendo parte das montanhas, como genitivo de lugar, se os chifres são vistos como estando nas montanhas.)

2.

I. **Síri limpeva uller mir i nero anto** [ou, **mir (i) anto i nero**]. (*Síri limpeva* "rios de vinho": compositivo -va. **I nero anto** "a boca do homem": genitivo partitivo, a boca do homem sendo parte dele. Note também **uller**, e não **ulyaner**, como o pretérito intransitivo de **ulya-** "verter".)

J. **I seldoron seler** [ou, **(i) seler i seldoron**] **hostanë (i) engwi i selldoiva ar lendë mir (i) coa i táriva**. (A expressão genitiva **i seldoron seler** "a irmã dos meninos" se refere a uma relação familiar; as formas possessivas **selldoiva** e **táriva** têm a ver com a posse atual das "coisas" e da "casa", respectivamente.)

K. Uma possibilidade: **(I) muilë i nissiva varyanë alta harma maltava**. (Na expressão **harma maltava** "tesouro de ouro", o caso -va é usado no mesmo sentido como no Exercício B acima – mas "o sigilo das mulheres" pode ser traduzido de vários modos. Usando o caso possessivo-adjetivo como sugerido aqui, ele se refere ao "sigilo das mulheres" como um atributo mais ou menos permanente delas. Mas também se pode usar o genitivo, **i nission muilë** ou **(i) muilë i nission**, centrando-se assim no "sigilo" no tempo especificado no passado que está sendo relatado. Pode-se ainda interpretá-lo como um tipo de genitivo de sujeito, "as mulheres" sendo aquelas que são sigilosas e, assim, os sujeitos do sigilo.)

L. Uma possibilidade: **I minquë ohtari úmer polë varya (i) sérë i osto** [ou, **i osto sérë**], **an alta mornië lantanë**. (Traduzindo "a paz da cidade" como **i sérë i osto**, usando o caso genitivo, se centralizaria na "paz" da "cidade" como seu atributo em um momento específico – a paz emanando da

cidade, aparentemente. Concebivelmente, ele também poderia ser interpretado como um genitivo de lugar, a paz estando na cidade. Certamente também pode ser dito **(i) sérë i ostova**, usando o caso possessivo, mas então estamos falando sobre paz como um atributo permanente da cidade, e a mensagem desta frase é que a paz provou não ser permanente, afinal. Mas um prefeito falante de quenya, expressando um desejo respeitoso "que a paz da cidade dure para sempre", bem pode dizer **ostova**.)

M. Uma possibilidade: **Lelyuvantë ter nórë altë aldaiva ar rimbë ondoiva, an merintë cenë (i) osto i taura ohtarwa**. (*Nórë altë aldaiva ar rimbë ondoiva* "uma terra de grandes árvores e [de] muitas pedras": o caso possessivo-adjetivo descrevendo traços característicos da "terra". **(I) osto i taura ohtarwa** é a tradução mais natural de "a cidade do guerreiro poderoso" se o imaginarmos ainda vivo, "possuindo" de alguma forma a cidade onde mora. Mas, é claro, podemos também estar falando sobre um guerreiro há muito morto que trouxe fama à cidade onde ele certa vez viveu, e então seria mais natural usar o caso genitivo, indicando um possuidor anterior: **(i) osto i taura ohtarwa** ou **i taura ohtarwa osto**. Esta expressão também pode ser apropriada se o "guerreiro" veio a encontrar a cidade em questão, uma vez que o caso genitivo pode indicar um originador – vivo ou morto.)

N. Uma possibilidade: **Ramba muiléva varyanë (i) nurtaina malta i osto** [ou, **i osto nurtaina malta**], **ar úmen hiritas**. (*Ramba muiléva* "uma muralha de sigilo": o caso -**va** é usado em seu sentido compositivo, a muralha metafórica sendo "feita de" sigilo. Note o alongamento da vogal final em **muilë** "sigilo" quando a desinência -**va** é adicionada, como parece ser característica de palavras com **ui** em sua penúltima sílaba; ver o exemplo atestado **huinéva** "de obscuridade". – Se traduzirmos "o ouro oculto da cidade" usando um genitivo como sugerido aqui – **(i) nurtaina malta i osto** – ele provavelmente seria um genitivo de lugar: o "ouro oculto" está na "cidade". Mas se assumirmos que a palavra "cidade" se refere primeiramente às pessoas da cidade, poderíamos então usar o caso possessivo de posse atual: **i nurtaina malta i ostova**.)

O. **(I) nórë (i) Eldaiva ná nórë rimbë vanyë engwíva; nórë ú Eldaron ná nórë morniéva, an i Atani i nórëo** [ou, **i nórëo Atani**] **umir hlarë (i) alya lambë (i) Eldaiva**. (Possivelmente **Eldaiva** deveria receber aqui o artigo **i** em ambas de suas ocorrências, uma vez que a referência pode não ser aos "elfos" como uma raça, mas sim "aos" elfos específicos vivendo em um país específico. De qualquer modo, estas formas possessivas se referem à posse atual da terra [**nórë**] e do idioma [**lambë**]. Nas expressões **nórë rimbë vanyë engwíva** "uma terra de muitas coisas belas" e **nórë morniéva** "terra de escuridão", o caso possessivo-adjetivo descreve traços característicos da "terra"; ver Exercício M acima. Note as vogais longas de **engwíva** e **morniéva**. A primeira representa engweiva mais primitiva [**engwë** + **-iva**], o ditongo **ei** tornando-se posteriormente **i** longo, enquanto que em **morniéva** o **-ë** final de **mornië** "escuridão" é alongado porque a palavra termina em duas sílabas curtas. – Na expressão **ú Eldaron** "sem elfos", a preposição **ú** geralmente rege o caso genitivo. – De acordo com o uso de Tolkien em uma fonte tardia, também se pode usar o genitivo na expressão "idioma dos elfos"; assim, **Eldaron** ao invés de **Eldaiva**, mas isto iria contradizer o que Tolkien escreveu em outra parte.)

P. **I arano sello hostalë parmaiva Eldaron**. (*I arano sello* "da irmã do rei": o primeiro genitivo se refere a uma relação familiar, mas **sello hostalë** "reunião da irmã" é um exemplo de genitivo de sujeito: a irmã do rei é o sujeito executando o "encontro". **Parmaiva** "de livros": o caso possessivo-adjetivo aqui assume a função de genitivo de objeto, os "livros" sendo os objetos do "encontro". **Eldaron** "de elfos" ou "sobre elfos": o caso genitivo é usado em seu sentido mais abstrato de "sobre" ou "a respeito de", como no exemplo atestado **Quenta Silmarillion** = "a História das Silmarils".)